

ANÁLISE DO PERFIL DO SUJEITO-LEITOR CONTEMPORÂNEO: PREFERÊNCIAS EM RELAÇÃO AO SUPORTE DE LEITURA DO ALUNO DE LETRAS EAD

Dra. Adriana Giarola FIGUEIREDO (Anhanguera)²⁹

Dr. Celso Leopoldo PAGNAN (Unopar)³⁰

Ms. Dayse de Souza LOURENÇO (Anhanguera-Uniderp)³¹

Ms. Wéllem Aparecida de Freitas SEMCZUK (Unopar)³²

RESUMO: Nesse contexto primordialmente tecnológico, novas demandas surgiram, mudando-se a experiência com a leitura que pode ser através de suportes digitais além do livro impresso. Desta maneira, tem-se como objetivo identificar a preferência de graduandos em Letras EaD, quanto à leitura em suportes impressos ou digitais. Três foram os objetivos: verificar o número de alunos que têm acesso aos meios tecnológicos; identificar se julgam diferente a compreensão textual dependendo do suporte em que leem; e estabelecer discussões sobre as preferências quanto ao suporte de leitura. A investigação contou com a participação de 332 alunos, predominantemente do sexo feminino e com faixa etária entre 21 e 40 anos. A análise apontou que, apesar dos alunos serem enquadrados na geração y, ainda assim, preferem e julgam que compreendem melhor um texto no suporte impresso, dado significativo, pois na modalidade de ensino a distância a maioria dos materiais são disponibilizados no formato digital.

Palavras-chave: Leitura; Suporte; EaD.

²⁹ adriana.figueiredo@kroton.com.br

³⁰ celso.pagnan@unopar.br

³¹ dayse.lourenco@kroton.com.br

³² wellem.semczuk@unopar.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil, houve um aumento da escolaridade média da população, com uma redução na proporção de analfabetos, de indivíduos com escolaridade até o nível Fundamental I, ampliação na proporção de brasileiros com Ensino Superior e, sobretudo, no Ensino Médio. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016, dados divulgados pelo MEC, as mulheres são maioria entre os matriculados, tanto nas instituições públicas quanto privadas, e a média de idade da graduação presencial é de 21 anos, enquanto no ensino a distância é de 28 anos.

Com as mudanças tecnológicas e com o acesso à internet, a Educação a Distância tem crescido cada vez mais e, hoje, já soma mais de 1 milhão de alunos que estudam nessa modalidade no país. Estudos comprovavam que se trata de um ensino que exige do estudante os seguintes aspectos: disciplina, comprometimento, organização e proatividade para concluir o programa.

Tendo como foco esse público e a importância da leitura nos diversos contextos sociais, a pesquisa buscou identificar a preferência de alunos dos cursos de Letras EaD quanto à leitura em suportes impressos ou digitais. Delimitam-se, ainda, três objetivos específicos: verificar o número de alunos que têm acesso aos meios tecnológicos; identificar se julgam diferente a compreensão textual dependendo do suporte em que leem; e estabelecer discussões sobre as preferências quanto ao suporte de leitura.

Apesar do percentual da população alfabetizada funcionalmente ter passado de 61% em 2001 para 73% em 2011, com base no INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional –, apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, de escrita e a habilidade matemática, o que justifica esse trabalho, que busca



verificar, também, se os alunos consideram que há diferenças quanto à compreensão textual em relação ao suporte, seja ele impresso ou digital.

DESENVOLVIMENTO

Novas demandas emergiram com o advento do século XXI. A possibilidade de um domínio mais interligado e digital inaugurou um contexto em que o desenvolvimento de novas competências requer, além de criatividade e de inovação, um pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, uma postura colaborativa em relação aos pares e, conseqüentemente, o trabalho em equipe, promovendo ações em que os sujeitos envolvidos apresentam mais autonomia e flexibilidade, assumindo a perspectiva de que o ato de aprender, de assimilar conhecimentos e de formação passa a ser constante.

Nesse cenário, e em meio a uma gama de novas possibilidades, está a questão do acesso à leitura no meio acadêmico que, assim como o próprio contexto, vem sofrendo alterações em função das mudanças ocorridas e das novas probabilidades de interação e de contato com o conhecimento e as informações que norteiam e constituem uma sociedade.

Cabe, primeiramente, pensar nessa prática, compreendendo que não se trata de um ato simples, pois diz respeito a uma habilidade que precisa ser aprendida: dentre as muitas habilidades inerentes ao ser humano, ainda que haja a consciência de uma capacidade leitora, não é possível pensar nessa aptidão como algo definido, mas sim que corresponde a uma técnica que precisa ser treinada e reforçada.

Considerando, então, que a leitura acompanha o indivíduo em quase todas as circunstâncias, desde a sua constituição enquanto ser social, visto que a “leitura de



“mundo” antecede muitas outras habilidades, inclusive a leitura das palavras, e está presente em grande parte dos contextos de interação, é possível concluir que, conforme aponta Cagliari (1997), a leitura ultrapassa o contexto escolar e, além disso, perpassa a formação dos indivíduos face à sua aplicação prática como forma de aquisição do conhecimento e instrumento de socialização.

Dentro da perspectiva sociointeracionista de leitura, há a concepção de que existe uma relação direta entre o leitor e o texto. Por isso, a partir dos conhecimentos acumulados ao longo de sua existência, o sujeito-leitor busca estratégias distintas e suportes possíveis para que a realização desse ato aconteça de forma plena e em consonância com os objetivos determinados para essa prática. E, à medida que novas possibilidades de leitura vão surgindo, os modos de organização e de apropriação dos resultados vão se reconfigurando, estabelecendo situações possíveis em contextos viáveis.

Com isso, o leitor torna-se o grande responsável por construir os significados dos textos, destarte, o tipo de interação estabelecido acaba determinando o percurso e, conseqüentemente, os resultados dessa confluência: “a leitura torna-se vista como um ato construtivo, no qual todos os leitores elaboram sobre as ideias selecionadas de um texto, construindo um significado para ele” (BRÁGGIO, 1992, p. 43), por isso, os suportes acabam se transformando em grandes aliados e corresponsáveis pela efetivação das leituras.

E, se o ato de ler compreende uma prática antiga, que acompanha os indivíduos desde a sua inserção no mundo letrado, e as estratégias de leitura vão se configurando individualmente, de acordo com a finalidade e os interesses de cada leitor, para atender a todas as expectativas lançadas nesse hábito, os tipos de suporte surgem como fatores determinantes na realização dessa atividade: com o advento dos novos suportes de



leitura, o ato de ler também se transforma, e essa atividade passa a ser engendrada de uma maneira também diferenciada, formulada e desenvolvida, exclusivamente, pelo sujeito-leitor.

Em cada época distinta, o ato de ler requer suportes capazes de atender às necessidades dos leitores naquele enquadramento, quer eles estejam ou não em meio a mudanças e cercados de inovações. Conforme estudos realizados por Ribeiro (2005), os recursos usados para ler e para escrever sofrem alterações em função das carências do leitor e do mercado, de uma forma geral, que incorpora uma demanda cada vez mais exigente no que diz respeito a um acesso mais amplo e munido de informações diversas.

Com o intuito de responder aos anseios dos novos leitores e das exigências do cenário ambientado hodiernamente, o suporte de leitura se reconfigura, advindo das placas de cera, passando pelo pergaminho, pelo papiro, pelo papel, chegando aos meios digitais, como o smartphone, o notebook, o computador, o tablet, o leitor digital, entre outros.

Nesse contexto, ao mesmo tempo em que os novos suportes transformam e mobilizam outras percepções a respeito da prática da leitura, acabam esbarrando em alguns obstáculos, exigindo que o sujeito-leitor traga para o cenário estabelecido o seu conhecimento próprio, o conhecimento de dentro, a fim de encontrar a configuração adequada para manusear o novo recurso, de forma que a leitura aconteça irrestritamente, independentemente da publicação, do suporte e/ou da estratégia escolhida.

Contudo, o leitor não consegue se desvincular de hábitos antigos e age de forma semelhante à do leitor considerado tradicional, que faz questão do texto impresso,



aquele que alega que um mesmo texto, lido no suporte impresso ou no digital, pode ser absorvido e manipulado de diferentes maneiras.

Uma outra questão entra nessa conjuntura, o fato de que, de uma forma ou de outra, o ato de ler e as habilidades leitoras, a despeito dos gêneros textuais, das estratégias selecionadas e dos suportes escolhidos, o sucesso ou o fracasso do desenvolvimento dessa atividade, conserva-se como uma incumbência do sujeito-leitor, que realizará esse ato da forma como lhe convier, ou seja, como considerar profícuo e adequado, de acordo com os objetivos da leitura realizada. Conforme observa Ribeiro (2005), ainda que diante da facilidade da leitura na tela de um computador, por exemplo, o livro de papel suscita uma maior funcionalidade se comparado aos suportes digitais, por exemplo, ao se considerar a necessidade de transporte do objeto escolhido de um lado para outro.

Uma questão que interessa diretamente à cadeia produtiva – que está investindo em pesquisas para conhecer melhor esse mercado e os recursos tecnológicos que podem ajudar tanto na proteção ao acesso quanto às novas formas de negócios – é a forma como esses livros estão sendo acessados. As mudanças tecnológicas, os livros virtuais, por exemplo, trazem novidades nas relações entre autor, produtor e usuários. Alguns acreditam que estamos vivendo uma mudança de paradigmas, mas ainda não é possível avaliar todas as implicações que tais inovações poderão promover (FAILLA, 2012, p. 33).

Sendo assim, o que se pode constatar, é que o comportamento dos leitores brasileiros, perante os suportes de leitura impresso e digital, são recorrências do contexto cultural que os acompanha e das tentativas e recusas de adaptação aos recursos existentes na atualidade. E, em meio ao cenário constituído em presença dessa profusão de possibilidades, algumas questões ainda precisam ser consideradas e analisadas.



Mas é certo que, tanto o texto como a leitura, ganharam novos formatos e novas possibilidades. E chegar a uma conclusão a respeito das habilidades necessárias para a compreensão desse contexto, ou perceber as estratégias e os suportes possíveis, na contemporaneidade, perpassa, certamente, pela compreensão do que seja texto e do entorno dessa constatação. Nesse sentido, Rojo (2014) trata sobre como o texto eletrônico traz uma nova feição para o ato da leitura, tendo em vista as possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas.

E se a constatação de que o texto abarca uma multiplicidade de conceitos, de estruturas e de representações, que por sua vez transitam, com desenvoltura, no suporte impresso e no digital, há que se considerar que a escolha por um ou por outro suporte não se configura, de fato, como uma tarefa simples, ainda mais quando diante da leitura, uma prática exercida, na maior parte das vezes, individualmente, e condicionada, de uma forma indireta, por aspectos da realidade social de cada leitor. A leitura, em consonância com os pressupostos de Cordeiro (2001), é considerada, portanto, como uma atividade passível de mudanças, cuja intercorrência é condicionada por aspectos individuais dos leitores e, ainda, sociais, em que cada ato particular de leitura acaba sendo influenciado por fatores sociais.

Frente a essas constatações e em conformidade com as enunciações e as indagações de Mangen & Walgermo & Brønnick (2013), é possível considerar os apontamentos a seguir como o ponto de partida para o processo de pesquisa e de análise instituído neste trabalho:

[...] as implicações pedagógicas e teóricas da contínua digitalização para a leitura e compreensão de leitura são complexas e multifacetadas e um número de perguntas de pesquisa fundamentais permanece, na melhor das hipóteses, parcialmente abordado: Como e até que ponto a compreensão de textos lineares, narrativos ou não



narrativos, diferem quando estão dispostos na tela do computador se comparados aos impressos no papel?

Dessa forma, a pesquisa visa compreender as preferências por suportes dos alunos de graduação de dois cursos de Letras EaD, a fim de compreender o cenário que vem se firmando, presentemente, no que compete ao âmbito da leitura, ao desenvolvimento de habilidades, à busca de estratégias e, por fim, à adequação aos suportes considerados tradicionais e inovadores no tocante à prática da leitura.

A fim de tecer discussões sobre a preferência de alunos da Educação a Distância a respeito de qual suporte mais utilizam para leitura, esta pesquisa, mesmo sendo de caráter predominantemente qualitativo, optou por coletar os dados de maneira quantitativa. Sabe-se que a pesquisa qualitativa não se preocupa somente com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, portanto, os dados numéricos serviram para embasar a análise auxiliando nos aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

Dessa maneira, essa investigação, vinculada ao projeto de pesquisa “Reflexões em torno da leitura do aluno de graduação: hábitos, práticas e suportes”, usou para coleta de dados um questionário estruturado, com catorze questões de múltipla escolha, destinado aos alunos do 1º ao 4º semestres dos cursos de Letras EaD.

Arelado aos objetivos do projeto de pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido no *Google Docs* e enviado via e-mail, pois os informantes são alunos da modalidade a distância, de todas as regiões do país. Os alunos foram comunicados da pesquisa por meio de teleaulas transmitidas ao vivo, para que, ao receberem o documento no e-mail, soubessem a importância de sua participação. No arquivo do *Google Docs*, primeiramente, foram explicados a natureza, os objetivos e a justificativa



do projeto e, na sequência, para identificação posterior do perfil dos informantes, estes deveriam assinalar o item correspondente à idade, ao sexo e à escolaridade. Não era necessário se identificar, para manter o sigilo característico da pesquisa científica. Foram obtidas 332 participações espontâneas dos graduandos.

As perguntas que direcionavam os objetivos estabelecidos eram fechadas e o informante deveria escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, indicando aquela que melhor correspondia ao que desejava fornecer, o que favoreceu uma padronização e uma uniformização dos dados coletados. As questões versavam sobre: quais aparelhos (suportes) possuem; qual o tempo médio em que usam os aparelhos eletrônicos/internet para fins profissionais, acadêmicos ou para lazer; quais tipos de publicação impressa costumam ler; com que frequência leem textos impressos; com qual finalidade costumam ler; se tiverem à disposição o mesmo livro em suporte digital e impresso, qual costumam escolher; com relação aos materiais acadêmicos, se leem mais no suporte digital ou imprimem o documento; qual suporte de leitura preferem ao ler um texto digital e, considerando os dois suportes (impresso e digital), em qual consideram mais efetiva sua compreensão textual.

A primeira leitura que se faz necessária volta-se ao perfil do *corpus* que constitui a análise desta pesquisa. Para tanto, buscou-se determinar o grupo majoritário de cada item, a fim de defini-lo a partir das características predominantes do corpo de informantes.

Dos 332 alunos que responderam ao questionário, 30,1% encontram-se na faixa etária de 31 a 40 anos e 35,5% na faixa etária de 21 a 30 anos. Como a diferença entre os percentuais dessas duas faixas etárias não é significativa, torna-se conveniente englobar as duas e defini-la como a maioria dos dados. Dessa forma, 65,6% dos informantes estão entre 21 e 40 anos. Os indivíduos, então, pertencem à geração y, logo,



apesar de serem imigrantes digitais, possuem familiaridade com a internet. Além da faixa etária predominante, destaca-se a faixa etária de 16 a 20 anos, com 17,5%, e a faixa etária acima de 40 anos, com 16,9%, que completam o total de informantes.

Conforme as respostas, houve predominância feminina no *corpus* desta pesquisa, perfazendo 78,6%, enquanto os homens representam 21,1%. Esse cenário pode ser explicado por se tratar de um curso de licenciatura que, geralmente, atrai mais alunos do sexo feminino e, segundo dados do MEC, as mulheres são maioria nos cursos superiores.

Analisando o nível de escolaridade dos informantes, constatou-se que esse é um fator muito significativo no que concerne ao relacionamento com a leitura e a capacidade interpretativa. No *corpus*, 84,3% dos informantes possuem ensino superior incompleto, ou seja, estão cursando sua primeira graduação. Apenas 7,5% dos alunos já realizaram outra graduação e 8,2% realizaram outra graduação mais uma pós-graduação.

Diante desses dados, é exequível sintetizar o perfil majoritário da pesquisa conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese do perfil majoritário dos informantes

	Característica	Percentual
Faixa etária	21-40	65,6
Sexo	Feminino	78,6
Escolaridade	Superior incompleto	84,3

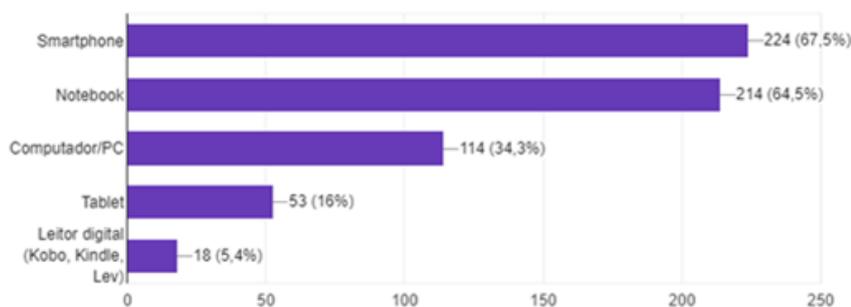
Fonte: Os autores

Detalhado o perfil dos informantes, verificou-se a importância de analisar e de refletir sobre o número de alunos que têm acesso aos meios tecnológicos, bem como a



relação estabelecida com os suportes e as práticas de leitura. Quando diante do contexto da era tecnológica, inevitavelmente, infere-se que todos ou quase todos possuem os principais aparelhos eletrônicos. No entanto, a realidade nem sempre é assim, como se pôde constatar.

Gráfico 1 - Aparelhos (suportes) que o aluno possui



Fonte: Os autores

Nesse questionamento, o aluno poderia assinalar quantos aparelhos tem, por esse motivo, a soma ultrapassa o total de informantes.

A maior parte dos informantes utiliza os suportes por até quatro horas. Mas, ainda, 22,6% assinalaram o uso de 4 a 8 horas, 9% por mais de 8 horas, e 23,5% não utiliza para essa finalidade. Além do uso para fins profissionais, no que se refere ao uso para fins acadêmicos.

Analisando o tempo médio gasto, em geral, conclui-se que os informantes têm contato razoável com os suportes eletrônicos, diariamente, ou seja, eles usam, de forma significativa, algum dos diversos suportes eletrônicos todos os dias.



Além da leitura em suporte digital, destaca-se o questionamento sobre o hábito de leitura impressa, dado o cenário atual em que o acesso aos suportes digitais é extremamente amplo e os informantes são alunos do ensino a distância.

Foi possível verificar que 41,3% dos alunos leem diariamente textos impressos. Esse cenário demonstra que, apesar das diversas possibilidades de suportes para leitura, ofertadas no século XXI, uma parcela significativa ainda faz uso do texto impresso todos os dias. Isso significa que, mesmo o leitor contemporâneo, não consegue se desvincular de hábitos antigos e/ou de práticas consideradas ultrapassadas, agindo semelhantemente ao leitor caracterizado como antigo e tradicional, ou seja, aquele que faz questão do texto impresso.

Esse percentual é significativo, principalmente ao considerar o perfil majoritário do nosso *corpus*, que se encontra na geração y, ou seja, uma geração que, apesar de ser imigrante digital, possui ampla familiaridade com os recursos digitais.

A frequência de leitura em textos impressos e digitais é motivada por vários fatores, os quais implicam diretamente na preferência pela escolha de um em detrimento de outro.

Constatou-se que 75,9% dos respondentes prefere a leitura em suporte impresso, e isso corresponde a uma parcela muito significativa, ou seja, a maioria dos informantes da pesquisa prefere o texto impresso para leitura. Esse cenário é bastante interessante porque, como já foi destacado, os informantes desta pesquisa têm familiaridade com os suportes digitais.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que os novos suportes têm se tornado mais acessíveis, o leitor esbarra na dificuldade de adequação ou readequação das práticas já internalizadas, no intuito de manusear, hábil e satisfatoriamente, os novos recursos,



visto que a prática leitora não se trata de um ato simples, pois diz respeito a uma habilidade que precisa ser aprendida, treinada e reforçada.

Nesse sentido, evidencia-se que a habilidade de compreensão textual é recrutada, independentemente do suporte em uso. No entanto, não atinge o mesmo nível de eficiência, segundo os alunos.

Constata-se que 65,4% dos alunos afirmaram que o nível de eficiência da compreensão é maior em suporte impresso e apenas 9% afirmaram que o nível de eficiência da compreensão é maior em suporte digital. Sendo a prática de leitura e de compreensão recorrente desde os primórdios da humanidade, as estratégias de leitura tendem a se reconfigurar individualmente, segundo o cenário em que se insere, logo, tornou-se comum o uso de recursos digitais para leitura. Todavia, quando a questão é a capacidade de apreensão do sentido do texto, é indiscutível a preferência pelo modelo anterior de leitura, o uso do papel impresso e a possibilidade de estratégias tradicionais para o ato de ler.

Esse cenário, possivelmente, teve sua modelagem nesses critérios devido à tradição fixada desde o processo de alfabetização da geração y, a qual ocorreu por meio exclusivo de materiais impressos, bem como o tradicional uso dos cadernos de linha. Dessa forma, o comportamento dos leitores brasileiros, perante os suportes de leitura impresso e digital, é resultado do contexto cultural que os acompanha e das tentativas e recusas de adaptação aos recursos existentes na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isso posto, aproximando as ideias apresentadas dos dados coletados nesta pesquisa, observa-se que, mesmo inseridos no contexto de um curso superior, na



modalidade EaD de um curso superior de Letras, esse aluno ainda não apresenta todas as habilidades e competências para a prática da leitura, situação que, talvez, também influencie na escolha de um ou de outro suporte, de uma ou de outra prática no momento da realização de uma leitura.

Além disso, partindo da pressuposição de que um suporte não se dissipa em detrimento de outro, e que a implantação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação podem, de alguma forma, não apresentar um suporte mais apropriado e/ou facilitador da leitura para o sujeito-leitor contemporâneo, diante dos anseios e das necessidades deste, os resultados obtidos, considerando o perfil dos respondentes, não cause tanto sobressalto frente ao panorama atual, tão moderno e tecnológico.

O fato é, que este grupo de pesquisadores, em face do cenário contemporâneo, no que diz respeito à leitura, ao desenvolvimento de habilidades, à busca de estratégias e, por fim, à adequação aos suportes considerados tradicionais e inovadores no tocante à prática da leitura, e o resultado da pesquisa aqui realizada, encontra-se mais instigado, ainda, a buscar informações e a tentar compreender e mapear o panorama das preferências dos sujeitos-leitores na atualidade.

REFERÊNCIAS

- BRÁGGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- CORDEIRO, Luciana Zenha. **Leitura na tela**: estudo exploratório de práticas de leitura na Internet. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2001.
- FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>> Acesso em: 13 jun. 2018.



MANGEN, A.; WALGERMO, B. R.; BRONNICK, K. **Reading linear texts on paper versus computer screen**: effects on reading Comprehension. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883035512001127>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela. – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.) **Letramento Digital** – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005, p. 125-150.

ROJO, Roxane. **Textos multimodais**. Glossário Ceale. Disponível em: <<http://www.glossarioceale.com.br/verbetes/textos-multimodais>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

